



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Luana Izumi Shingo

**Praias de água doce do Noroeste do Paraná: proposições para a elaboração de  
um mapa turístico dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná**

Maringá

2025



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Luana Izumi Shingo

**Praias de água doce do Noroeste do Paraná: proposições para a elaboração de um mapa turístico dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. André Jesus Perçato

Maringá  
2025

Luana Izumi Shingo

**Praias de água doce do Noroeste do Paraná: proposições para a elaboração de um mapa turístico dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

Universidade Estadual de Maringá, 07 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. André Jesus Perçato

---

Prof. Dr. Américo José Marques

---

Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin

## Resumo

O turismo é uma atividade que vem ganhando cada vez mais relevância e se tornando um fator para o desenvolvimento econômico. Um dos principais campos do turismo que apresenta uma procura crescente é o turismo de sol, praia e lazer, desse modo, a busca por atrativos turísticos neste campo tem crescido constantemente. Uma região que está sobressaindo em relação a esse tipo de turismo é a região Noroeste do Paraná, que tem um grande foco nas praias fluviais. Tendo isso em vista se viu a necessidade de estabelecer um meio de divulgação dessas atividades a fim de fomentar e divulgar o turismo nesta região. Sendo assim o presente estudo trouxe como meio de representação dos atrativos turísticos o mapa turístico, tendo por objetivo analisar os processos que envolvem a produção de um mapa turístico e confeccionar um mapa turístico para a região, dando ênfase nos municípios de Porto Rico-PR e São Pedro do Paraná. Os mapas turísticos são um meio utilizado para representar graficamente os atrativos turísticos e processo para a confecção pode se dar de distintas formas: o aplicado no presente trabalho foi o processo de produção cartográfica segundo as orientações da International Cartographic Association (ICA). Para a análise e elaboração de um mapa turístico para a região Noroeste do Estado do Paraná, primeiramente foi realizado um resgate teórico sobre conceitos e definições que serviu de base para a elaboração do mapa, além de trabalho de campo. Esses processos resultaram na confecção de um mapa turístico em formato de panfleto.

**Palavras-chave:** Mapa turístico; Produto cartográfico; Turismo de sol e praia; praia fluvial.

## **Abstract**

Tourism is an activity that is becoming increasingly important and a factor in economic development. One of the main areas of tourism with growing demand is sun, beach and leisure tourism, so the search for tourist attractions in this area has been growing constantly. One region that is excelling in this type of tourism is the northwest of Paraná, which has a strong focus on river beaches. With this in mind, there was a need to establish a means of publicizing these activities in order to promote and publicize tourism in this region. The aim of this study was to analyze the processes involved in producing a tourist map and to create a tourist map for the region, with emphasis on the municipalities of Porto Rico-PR and São Pedro do Paraná. Tourist maps are a means of graphically representing tourist attractions and the process of making them can take different forms: the one applied in this work was the cartographic production process according to the guidelines of the International Cartographic Association (ICA). In order to analyze and draw up a tourist map for the northwestern region of the state of Paraná, a theoretical review of concepts and definitions was first carried out, which served as a basis for drawing up the map, as well as fieldwork. These processes resulted in the creation of a tourist map in pamphlet format.

**Keywords:** Tourist map; Cartographic product; Sun and beach tourism; River beach.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Localização da área de estudo .....	10
<b>Figura 2</b> - Esquema da comunicação cartográfica.....	16
<b>Figura 3</b> - Classificação dos mapas turísticos .....	19
<b>Figura 4</b> - Esquema do projeto cartográfico.....	20
<b>Figura 5</b> - Definição do propósito do mapa.....	22
<b>Figura 6</b> - Variáveis visuais .....	27
<b>Figura 7</b> - Rota realizada no trabalho de campo.....	31
<b>Figura 8</b> - Localização do município de Porto Rico - PR.....	35
<b>Figura 9</b> - Localização do município de São Pedro do Paraná .....	36
<b>Figura 10</b> - Gráfico de número de habitantes e de domicílios.....	37
<b>Figura 11</b> - Layout interior do produto cartográfico .....	39
<b>Figura 12</b> - Layout exterior do produto cartográfico .....	40
<b>Figura 13</b> - Enquadramento da base cartográfica .....	41
<b>Figura 14</b> - Protótipo 1 .....	42
<b>Figura 15</b> - Protótipo 2 .....	43
<b>Figura 16</b> - Protótipo 3 .....	43
<b>Figura 17</b> - Símbolos remetente à praia 1 .....	45
<b>Figura 18</b> - Símbolo remetente à praia 2.....	45
<b>Figura 19</b> - Placa de madeira 1 .....	46
<b>Figura 20</b> - Pin .....	47
<b>Figura 21</b> - Moldura .....	47
<b>Figura 22</b> - Placa de madeira 2 .....	47
<b>Figura 23</b> - Formato final do mapa turístico.....	48
<b>Figura 24</b> - Formato final do exterior do produto cartográfico .....	49

## ANEXOS

Anexo 1 .....	56
---------------	----

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
2.1 TURISMO .....	13
2.2 CARTOGRAFIA .....	14
2.3 CARTOGRAFIA TURÍSTICA .....	14
2.3.1 Comunicação cartográfica.....	15
2.3.2 Informações turísticas e transformações cartográficas.....	17
2.4 MAPA TURÍSTICO.....	18
2.5 PROCESSOS DA CONFECÇÃO DE UM MAPA TURÍSTICO.....	20
2.5.1 Produção cartográfica. ....	21
2.5.1.1 Definição do propósito do mapa .....	21
2.5.1.2 Esboço do mapa .....	22
2.5.1.2.1 Generalização cartográfica .....	24
2.5.1.2.2 Simbologia cartográfica .....	26
2.5.1.2.3 Composição gráfica do mapa .....	28
2.5.1.3 Compilação cartográfica.....	28
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	30
3.1 RESGATE BIBLIOGRÁFICO .....	30
3.2 TRABALHO DE CAMPO.....	30
3.3 ELABORAÇÃO DO PROTÓTIPO .....	32
3.4 FONTES, BARRAS E FERRAMENTAS.....	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	34
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	34
4.2 POTENCIAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ: DESTAQUE PORTO RICO E SÃO PEDRO DO PARANÁ .....	37
4.3 COMPOSIÇÃO DO PRODUTO CARTOGRÁFICO .....	39
4.4 DEFINIÇÃO DO ENQUADRAMENTO E FORMULAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA .....	40
4.5 DESIGNAÇÃO E CONFECÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA PROTÓTIPOS E DEFINITIVA.....	41
4.6 DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DOS SIGNOS E ILUSTRAÇÕES .....	44
4.6.1 Composição dos signos representativos e remetentes as praias .....	45
4.6.2 Composição dos signos retirados da internet e plataformas digitais.....	46
4.6 FORMATO FINAL DO MAPA TURÍSTICO.....	48

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a atividade turística vem se expandindo, um dos destaques em relação ao turismo é o Estado do Paraná. Só no ano de 2024 entre os meses de janeiro a outubro o Estado apresentou um crescimento de 6,1% nas atividades relacionados ao turismo, sendo o triplo do percentual da média nacional nestes meses, tendo um a porcentagem de 2,3% (Governo do Estado do Paraná, 2024).

De acordo com o Governo do Estado do Paraná esse crescimento se dá em função “da somatória de indicadores de áreas relacionadas ao setor do turismo, tais como alojamentos, serviços de alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de veículos, cultura, lazer e outras atividades” (Governo do Estado do Paraná, 2024).

Uma das atividades que tem registrado um aumento significativo também é a voltada para praias fluviais. Com isso, os municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná vêm ganhando notoriedade no setor do turismo, tornando-se destinos procurados principalmente nas altas temporadas (dez/jan/fev).

Dessa forma, o turismo se mostra como um meio de promover o desenvolvimento econômico e sociocultural, além de incentivar a procura e a criação de potencialidades locais, impulsionando o fluxo de indivíduos (Carvalho e Guerra, 2014).

Considerando isso e tendo em vista o aumento da procura por atividades relacionados ao turismo, fica evidente a necessidade e a importância de se dispor de um meio que possa divulgar e atrair turistas para a região.

Um meio de divulgação e representação do turismo, que possibilita essa relação entre o turista e os atrativos turísticos, é o mapa turístico. Trata-se de um recurso que busca representar graficamente as informações turísticas de um determinado local, sendo de grande utilidade no momento da escolha e do planejamento das atividades relacionadas ao turismo.

O mapa turístico diferencia-se dos demais mapas por não seguir rigorosamente escalas e localizações, apresentando distorções de acordo com seus objetivos e necessidades, além de utilizar elementos como ilustrações e pictografias.

Sendo assim, fica clara a importância do uso do mapa turístico como uma ferramenta para fomentar as atividades turísticas voltadas às praias fluviais às

margens do rio Paraná, localizadas nos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná.

No entanto, como se dá o processo de confecção de um mapa turístico destinado à representação de praias fluviais dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná, de modo a garantir uma representação eficiente e uma comunicação clara das informações geoespaciais para o turista?

Tendo essa questão em mente, o presente estudo tem como objetivo geral desenvolver um protótipo de mapa turístico pictográfico voltado à divulgação das praias fluviais dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná, localizados na região Noroeste do Paraná (Figura 1).

**Figura 1** – Localização da área de estudo



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025. A partir do Google Earth (2024).

Estabelecendo como objetivos específicos: compreender a emergência do turismo de lazer relacionado às praias fluviais nos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná; analisar as especificidades da cartografia turística, considerando o paradigma da comunicação cartográfica; e discutir os princípios, bem como confeccionar um protótipo de mapa turístico analógico das praias fluviais dos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná.

A análise desse tema é de grande relevância, uma vez que há uma crescente importância do turismo de lazer associado às praias fluviais nos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná, que se destacam como importantes destinos turísticos

na região Noroeste do Estado. Apesar desse potencial, a divulgação estruturada desses locais por meio de representações cartográficas específicas ainda é limitada.

Diante disso, o desenvolvimento de um mapa turístico pictográfico torna-se uma ferramenta essencial para facilitar o acesso à informação geoespacial, permitindo que turistas e visitantes explorem as atrações locais de forma mais intuitiva e eficiente. Além disso, o mapa pode fortalecer a identidade turística da região, promovendo os destinos de maneira estratégica e contribuindo para a valorização do turismo sustentável.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa também se justifica pela necessidade de discutir e aplicar os princípios da comunicação cartográfica no contexto do turismo, explorando como diferentes elementos visuais e simbólicos podem melhorar a legibilidade e a usabilidade de produtos cartográficos voltados ao público não especializado.

Por fim, a elaboração de um protótipo pode servir como modelo para iniciativas semelhantes em outras localidades, incentivando a integração entre turismo, cartografia e planejamento territorial na promoção de destinos turísticos.

Neste sentido, o desenvolvimento de um mapa turístico pictográfico tem o potencial de facilitar o acesso à informação turística sobre as praias fluviais de Porto Rico e São Pedro do Paraná, proporcionando uma comunicação mais eficiente com os visitantes e contribuindo para a promoção desses destinos.

Dessa forma, foi realizado um resgate bibliográfico, incluindo referências e autores como Fiori (2020), que aborda mapas turísticos; a International Cartographic Association (ICA), que traz informações sobre a confecção de mapas; Fernandes e Menezes (2018), que aprofundam a generalização e a simbolização; e Carvalho e Guerra (2014) abordando sobre conceitos da cartografia turística e comunicação cartográfica. Além disso, foram analisados sites de turismo voltados para a área de estudo. Também foram realizados trabalhos de campo em Porto Rico e São Pedro do Paraná, bem como a prototipagem do mapa e testes de elementos representativos.

Sendo assim, a estrutura do trabalho é composta pela introdução, no primeiro capítulo, que apresenta uma visão geral do que será abordado, além do problema a ser tratado e os objetivos do estudo. O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica, expondo conceitos, definições e procedimentos para a construção de um mapa turístico. O terceiro capítulo é dedicado ao material e métodos, descrevendo os processos realizados no presente estudo e os instrumentos utilizados. O quarto

capítulo apresenta os resultados e discussões, incluindo os protótipos, o mapa turístico e as observações feitas durante o processo. O quinto capítulo traz as considerações finais e por fim, são apresentados as referências e o anexo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TURISMO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo “é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer” (Nações Unidas, 2010, p. 1).

Para que se tenha o turismo em uma região é preciso que ela apresente atrativos turísticos a serem visitados. Mas, afinal, o que é um atrativo turístico? Um “atrativo turístico”, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2008), é um recurso que impulsiona a dinâmica dos diferentes setores relacionados às atividades turísticas. Trata-se de um intensificador de uma rede de serviços, capaz de fomentar o fluxo de informação, produção, distribuição e consumo, desde que devidamente regulamentado, o que possibilita indicar o turismo como um vetor econômico.

O turismo também pode ser definido como sendo a relação da natureza econômica, financeira, político, social e cultural, em determinada área da superfície terrestre, onde se manifesta a presença de indivíduos que se deslocam do seu local habitual para se residir temporariamente em um local diverso, sem fins lucrativos (Fernandes, Menezes e Carvalho da Silva, 2008). Ou seja, o turismo é uma atividade formada de acordo com a relação de um conjunto de fatores: os meios de comunicação, de transporte, de hospedagem, de tempo livre e das condições econômicas (Sakitani, 2006).

O turismo pode ser expresso em dois ambientes: o urbano, onde se manifesta o turismo de negócios, de eventos, cultural, religioso e de saúde e o ambiente rural que por sua vez, é expresso o turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, de sol e praia, de lazer e náutico (Vieira e Oliveira, 2012).

Embora o turismo esteja frequentemente associado a atrações culturais, o turismo voltado aos ambientes naturais tem registrado uma demanda cada vez maior pelos turistas. O turismo em ambientes naturais tem como finalidade dar ênfase aos aspectos do meio físico, pertinente às atividades turísticas, esse tipo de turismo está diretamente relacionado à geomorfologia, uma vez que, é ela que estuda o meio físico.

Desse modo a análise do meio físico possibilita ter uma visão mais clara dos possíveis potenciais turísticos presentes em uma determinada região, além de garantir o melhor aproveitamento, conservação e sustentabilidade.

## 2.2 CARTOGRAFIA

Partindo do princípio da importância do turismo para o desenvolvimento local, um recurso usado no auxílio ao desenvolvimento turístico é o produto cartográfico, possibilitando uma organização e representação dos potenciais turísticos por meio da cartografia.

Segundo Sakitani (2006) cartografia pode ser definida sendo uma ciência na qual visa retratar graficamente os fenômenos naturais e sociais ao longo do tempo, retratando as propriedades da realidade de maneira gráfica e generalizada. Ela busca analisar todos os modos de elaboração, confecção e utilização da representação da informação geográfica (Fernandes e Menezes, 2018).

A cartografia pode ser classificada em dois segmentos: a cartografia geral (relacionadas a representação de dados básicos, para o uso operacional e de referenciamento) e a cartografia temática (relacionadas a representação de qualquer fenômeno que tenha uma distribuição espacial). A cartografia temática em sua maioria produz produtos cartográficos que não requer um posicionamento preciso, fugindo de certa forma dos padrões dos mapas gerais.

Com a junção da cartografia como o turismo, se tem a cartografia turística, no qual visa representar os atrativos turísticos, a fim de auxiliar na sua divulgação.

## 2.3 CARTOGRAFIA TURISTICA

À cartografia turística compete a expressão das informações turísticas de maneira gráfica. Ela é composta pela relação de três esferas: a ciência, a técnica e a arte, isso se dá pela compreensão da interação entre os elementos artísticos, criativos e analíticos com os elementos científicos no processo de construção de um produto cartográfico.

A esfera da ciência é o segmento da cartografia que mostra o método que dá subsídio da aplicação do conhecimento cartográfico, de modo a ser utilizada adequadamente e de maneira lógica.

A esfera técnica diz respeito às regras e normas dentro da cartografia, empregadas no processo de análise e na composição do produto cartográfico, a fim de manter a legibilidade e compreensão.

Por sua vez, a esfera artística remete a capacidade do elaborador do mapa, em sintetizar todos os elementos envolvidos no processo de abstração, dispondo-os de maneira a facilitar a comunicação das ideias (Fernandes e Menezes, 2018).

De acordo com Carvalho e Guerra (2014), a cartografia turística é um meio para enfatizar o valor do turismo como um fenômeno social, no qual deve apresentar uma posição crítica, a fim de trazer contribuições significativas para as atividades turísticas.

Para que o mapa atinja esse objetivo é preciso que a transmissão do seu conteúdo seja clara, sem ruídos e com uma linguagem acessível. Um meio de se atingir um mapa turístico que atenda a esses quesitos se utilizando da comunicação cartográfica.

### 2.3.1 Comunicação cartográfica

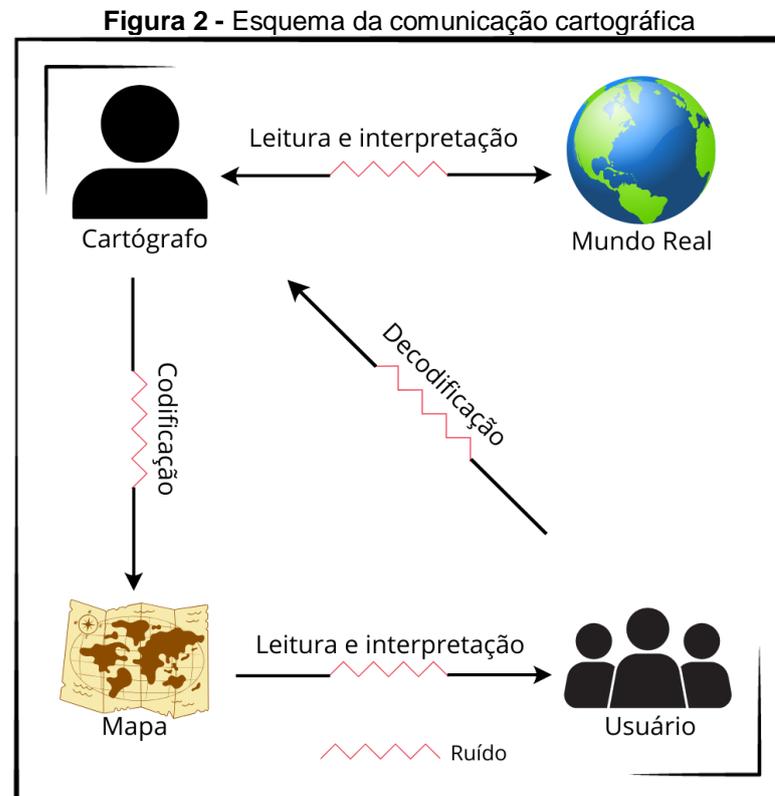
A comunicação cartográfica em mapas turísticos deve ser a mais eficaz possível, propenso a atender mais satisfatoriamente aos seus usuários, tendo em mente que em sua maioria não tem um conhecimento em relação ao uso dos mapas.

Diante disso, os mapas turísticos devem retratar as informações apropriadamente, representado espacialmente o fenômeno investigado, prezando pela legibilidade, clareza e objetividade (Carvalho e Guerra, 2014).

Tendo a cartografia como o meio de comunicação, logo a sua fonte de informação é o mundo real, no qual é codificado pela simbologia do mapa. A comunicação cartográfica visa facilitar a comunicação de ideias, segundo a capacidade cognitiva dos seus usuários. Ela está associada a quatro elementos distintos: o elaborador, o mapa, o tema e o usuário (Fernandes e Menezes, 2018).

No primeiro momento, o cartógrafo realiza a leitura e interpretação do mundo real, buscando por informações que servirá de base para a formulação do documento cartográfico. Posteriormente essas informações são codificadas e representadas por meio do documento cartográfico (o mapa). O usuário, por sua vez, realiza a leitura e a interpretação do documento cartográfico, sem ter necessariamente um contato prévio com o território representado, com isso ele irá decodificar essas informações

reconstituindo a visão do mundo real a partir das informações representadas pelo cartógrafo (Figura 2).



Fonte: Adaptado de Carvalho e Guerra (2014) Pela autora (2025).

A leitura e interpretação do mapa pelo usuário se divide em dois níveis: primeiramente o usuário realiza uma leitura em nível elementar e de detalhe, observando os signos e símbolos, no qual trará a informação primeira, indicando o que há em determinado local. Em um segundo momento é realizada a leitura e interpretação em um nível de conjunto, observando o mapa como um todo (Fernandes e Menezes, 2018).

Cabe ressaltar que o processo de comunicação cartográfica pode apresentar ruídos ao longo de todo o seu processo, desde a interpretação e codificação do mundo real pelo cartógrafo, até a interpretação e decodificação do documento cartográfico pelo usuário, como mostra a Figura 2.

Isso pode ocorrer devido à codificação e decodificação equivocada, podendo partir tanto do cartógrafo, como do usuário, esse fato acaba acarretando uma visão distorcida do mundo real, se distanciando do ideal.

A codificação realizada pelo cartógrafo diz respeito ao processo de transformação de informações geográficas em informações cartográficas, no caso de

mapas turísticos, diz respeito à transformação de informações turísticas em informações cartográficas. Considerando que esse processo é de suma importância para a confecção de um documento cartográfico de qualidade, uma vez que é ela que representa o mundo real, é essencial que esse processo seja realizado de forma cautelosa, a fim de atingir o melhor resultado possível.

### 2.3.2 Informações turísticas e transformações cartográficas

A cartografia turística é o meio pelo qual é representada as informações turísticas de forma gráfica e georreferenciados, ou seja, é onde é expressa a transformação das informações turísticas em cartográficas, ela é de grande valia, uma vez que é a base para o desenvolvimento das atividades turísticas. Trazendo aos turistas uma visão geral do local de interesse turístico, apresentando informações essenciais para o planejamento e visualização das atividades e serviços à disposição dos usuários (Carvalho e Guerra, 2014).

Desse modo, o processo de transformação cartográfica deve apresentar uma hierarquia de informações, possibilitando ao usuário localizar no tempo e no espaço a informação relevante de maneira simples e direta. Para isso, o processo de transformação cartográfica pode envolver três transformações distintas: geométricas, projetivas e cognitivas.

A transformação geométrica diz respeito às alterações de rotação, translação e escala do mapa, influenciando diretamente na orientação e planejamento dos turistas.

A transformação projetiva está relacionada à transformação da projeção tridimensional do mundo real em uma projeção bidimensional em uma superfície plana, tendo como foco principal a representação da superfície, podendo variar de acordo com suas características e propriedades (Carvalho e Guerra, 2014).

A transformação cognitiva refere a moldagem do mundo real para a linguagem cartográfica por meio do cartógrafo: este processo está diretamente relacionado aos seus usuários, uma vez que baseado em suas características é que será realizada a transformação cognitiva. Sendo elas as informações de base para que o usuário possa fazer a análise, a leitura e a interpretação do mundo real (Carvalho e Guerra, 2014).

Tendo isso em vista, as transformações cartográficas são importantes para que o mundo real seja representado de maneira clara e objetiva, facilitando a interpretação e leitura dos usuários, ou seja, ela é um processo no qual visa garantir a funcionalidade e a qualidade de um mapa turístico.

## 2.4 MAPA TURÍSTICO

O mapa turístico é o produto gerado da cartografia turística, voltada para as práticas e atividades turísticas, sendo essenciais para o desenvolvimento do turismo. Ela pode ser dividida em dois tipos: mapas para o planejamento turístico, que auxiliam na organização das atividades turísticas, e mapas para turistas, que orientam os visitantes (Fernandes e Graça, 2014).

Os mapas para o turista podem adquirir outros diferentes significados conforme em que ocasião é consultada: quando consultada no processo de organização do turismo, ele pode ter um caráter de atrativo e disseminação, auxiliando na escolha do destino do turismo; quando consultado durante a viagem pode ter um caráter de orientação e localização, de bens e serviços. Já se consultado após a viagem pode ter um caráter de recordação, trazendo lembranças e histórias, que foram adquiridas ao longo do processo do turismo (Fiori, 2011).

Cabe lembrar que um mapa turístico é confeccionado também pensando na qualidade do *design* e do *marketing*, em outras palavras, um mapa turístico, preza pela estética e a comunicação, isso com o intuito de despertar a vontade e desejo dos turistas (Fiori, 2011).

Tendo isso em vista, os mapas turísticos acabam não seguindo rigorosamente as escalas e localidades, apresentando distorções de acordo com o que se busca dar ênfase, isso pensando em retratar de maneira dinâmica as informações cartográficas, segundo o objetivo e o consumidor final do mapa, ou seja, um público no qual, busca por lazer e turismo e não necessariamente tem algum conhecimento sobre a cartografia.

Desse modo, os mapas turísticos apelam pela pictografia e ilustração, retratando com “menor abstração” a realidade, buscando trazer prazer, desejo, lembranças e experiências “possibilitando ao espectador combinar, juntar, derivar algo pela justaposição de experiências ou aspectos de uma única experiência” (Fiori, 2011, p. 536).

Em relação ao emprego da ilustração e da pictografia, são confeccionadas a partir de representações gráficas genéricas da realidade, tendo como base as imagens da memória, sendo delas “que se retiram os traços característicos dos objetos, elementos representados encontrados no plano concreto, aqueles aspectos que revelam a forma mais típica” (Fiori e Martins, p. 80 e 81, 2020).

No entanto, pode haver o uso de ilustrações e pictográficas mais complexas, com ruídos na apresentação, em casos assim pode se fazer uso de textos explicativos, para sua interpretação.

Segundo Fiori e Martins (2020) os mapas turísticos podem ser classificados em convencionais (A), pictóricos (B) e semi pictóricos(C) (figura 3). Os mapas convencionais possuem um alto grau de abstração, fazendo grande uso da legenda, escala e orientação, além de representações com figuras simples bidimensionais, geralmente usados para representação dos equipamentos e serviços. Os mapas pictóricos, por sua vez, possuem um menor grau de abstração, tendo representações mais elaboradas, tridimensionais, com aplicação de luz e sombra, apresentando uma semelhança ao fenômeno ou elemento representado, o uso da legenda é mínimo, tendo em vista que elementos representados devem ser autoexplicativos. Por fim, os mapas semi pictóricos apresentam a junção dos dois tipos anteriores (Fiori, 2020).

**Figura 3 - Classificação dos mapas turísticos**



**Fonte:** Fiori e Martins, 2020.

Tendo em vista as características e os tipos de mapas turísticos, ele pode apresentar diferentes utilidades dependendo se consultado pelo elaborador ou se pelo

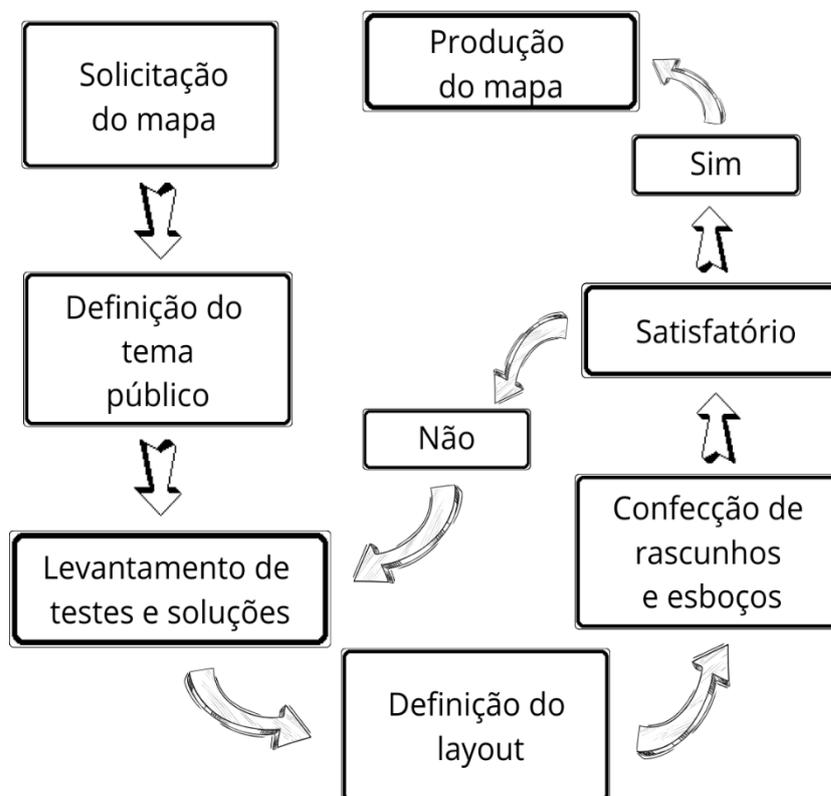
usuário. Além de ter diferentes meio de representar os dados no mapa, variando no grau de abstração dos elementos e feições.

## 2.5 PROCESSOS DA CONFECÇÃO DE UM MAPA TURÍSTICO

Antes de iniciar a confecção de um produto cartográfico é importante que se tenha a elaboração de um projeto cartográfico. O projeto cartográfico consiste no planejamento que antecede a confecção do produto cartográfico, se estabelece o tema e a sua maneira de uso.

Esse processo é essencial, uma vez que é definido o objeto de estudo, a sua finalidade, o meio de comunicação e a sua demanda. Contudo, a definição de um projeto cartográfico pode apresentar diferentes estruturas, para o presente estudo foi adotado a estrutura de projeto cartográfico apresentado pela ICA (2014), tendo sua estrutura apresentada na Figura 4.

**Figura 4 - Esquema do projeto cartográfico**



**Fonte:** Adaptada do ICA (2014) Pela autora (2025).

O princípio de um projeto cartográfico se dá com a procura por um mapa, podendo ser tanto de necessidade do próprio elaborador como de outro indivíduo. Posteriormente, é estabelecido o objetivo, o público que será atendido e a maneira que será apresentado esse produto, baseado nestas informações se tem início a formulação de hipóteses que atendam a demanda de maneira mais eficiente possível.

Posteriormente é iniciado o processo de testes e soluções, averiguando qual melhor atende à demanda, tendo em vista a solução mais adequada, é composto o layout com base nessa solução. Com isso, é efetuado rascunhos para apurar a qualidade das propostas adquiridas ao longo do processo, podendo ser satisfatório ou não satisfatório. Quando satisfatório, ela pode seguir para o processo da produção cartográfica, caso ao contrário retorna ao processo de teste, buscando por outra solução mais adequada.

A produção cartográfica apresenta uma série de processos, também como o projeto cartográfico apresenta diferentes estruturas. Optou-se pela estrutura de produção cartográfica proposta pela ICA (2014), composto por três etapas principais: a definição do propósito do mapa, o esboço do mapa e a compilação do mapa.

## 2.5.1 Produção cartográfica.

### 2.5.1.1 Definição do propósito do mapa

A definição do propósito do mapa engloba o processo de projeto cartográfico, pode ser gerada por meio de uma demanda, no qual deve ser apresentado com clareza, o objetivo, o propósito, as informações que serão representadas e/ou a expectativa do uso do mapa (figura 5). Nesta fase, a especificação do objetivo é primordial para o decorrer do projeto, uma vez que será a base para a especificação do mapa e a seleção das informações que serão representadas. Ainda nesta fase é estipulado o público-alvo, a disponibilidade e o tempo estimado para se ver o mapa, por qual meio ela será emitida ao público e em quais condições ela será apresentada (ICA, 2014).

**Figura 5 - Definição do propósito do mapa**



Fonte: ICA, 2014.

Como mencionado anteriormente, a definição do propósito do mapa se tem início com a solicitação de um mapa, como apresentado na Figura 7. Nela é definido os objetivos gerais, o destinatário, o que será abordado no mapa, qual o meio que será divulgado, além de outras informações relacionadas ao administrativo.

Estabelecido os objetivos gerais é definido a especificação do projeto, ou seja, os elementos básicos do mapa, o layout, as fontes de dados, técnicas e meios para a produção do mapa.

#### 2.5.1.2 Esboço do mapa

O esboço do mapa se trata da base para a elaboração do projeto final que será entregue ao usuário final. Os mapas turísticos estão inseridos dentro da classe dos mapas temáticos sendo assim de acordo com o ICA (2014), o esboço para os mapas temáticos, consiste na definição de uma base cartográfica, que será sobreposto os

dados e informações selecionados, de acordo com os produtos adquiridos por meio de pesquisas, análises e levantamento de campo.

A escolha da base cartográfica serve de apoio para a representação do fenômeno ou o fato que será inserido no mapa. Sendo assim, a base cartográfica deve conter informações sobre elementos do terreno, no qual seja possível realizar modificações conforme a necessidade e demanda do objetivo do projeto. No entanto, é preciso cautela em quais informações da base serão representadas, para que elas não prejudiquem a legibilidade, a representação dos dados e acabe por comprometer o alcance do objetivo do mapa (Rosa, 2004).

Ademais é definido o conteúdo, método, simbologia e outros elementos do mapa, visando o seu objetivo e sabendo que o(s) elaborador(es) do mapa tem a possibilidade de redesenhar, refinar, complementar ou generalizar o mapa (ICA, 2014).

No momento na definição do conteúdo dos mapas, primeiramente é necessário a distinção entre as “feições primárias (resultantes da solicitação dos mapas) daquela que são secundárias (usadas como complementos das informações do mapa)” (ICA, 2014, p. 21).

O conteúdo do mapa é composto pelas feições que as compõem, estando associada ao objetivo do mapa, no qual pode ser definida como sendo:

1. Qualitativo: é expresso classes;
2. Quantitativos: é expresso dados quantificáveis;
3. Topológicos: é expresso as características espaciais das feições;
4. Evolutivo: é expresso as mudanças temporais e espaciais;
5. Significativo: é expresso o grau de importância de dado elemento;
6. Estrutural: é a representação da feição como um conjunto, estabelecendo uma inter-relação com os subcomponentes.

Com isso, para se retratar esse conteúdo no mapa, é empregada a generalização e simbologia cartográfica. Elas correspondem aos principais processos de transformação cognitiva, que ocorrem nas informações geográficas, permitindo que essas informações sejam representadas cartograficamente e sejam relacionadas com as informações presentes no mundo real. Ainda Fernandes e Menezes (2013) dizem que a generalização e a simbologia:

Realizam uma adaptação da informação geográfica, selecionando, eliminando o que não é importante representar, classificando a informação e representando-a por uma simbologia apropriada, ou seja, adequando essa informação aos objetivos propostos para o mapeamento (Fernandes e Menezes, 2013, p. 162).

#### 2.5.1.2.1 Generalização cartográfica

De acordo com ICA (2014) a Generalização Cartográfica consiste no processo de simplificação da visualização, na elaboração de um produto cartográfico, em certa escala, mantendo uma legenda definida e legível. Fernandes e Menezes (2013) trazem que o objetivo da generalização cartográfica é “a elaboração de mapas, cujas informações possuam clareza gráfica suficiente para o estabelecimento da comunicação cartográfica desejada, ou seja, a legibilidade do mapa” (Fernandes e Menezes, 2013, p. 163).

Para que a generalização alcance a qualidade, clareza e precisão necessárias para serem inseridas no produto cartográfico, são estabelecidos alguns princípios:

- Junção do máximo de informações possíveis do objeto, área ou elemento a ser generalizada;
- Não se conter na ideia do realce do grande e restrição do pequeno. Há casos de elementos menores conter maior relevância, conforme o objetivo do mapa;
- Atentar-se ao processo de simbolização, para que não ocorra a omissão de classes e concordância;
- Agrupar elementos circunvizinhos, por meio do princípio da visualização;
- Unir elementos semelhantes, seguindo o princípio da semelhança, mantendo uma representação próximo ao real,
- Estabelecer um mapa, no qual tenha a priorização visual, atribuindo maior relevância a elementos que auxiliará na interpretação do mapa;

(Fernandes e Menezes, 2013, p. 172)

A generalização pode ser distinguida em dois tipos: gráfica (se tem a generalização, porém a simbologia não é afetada, mantendo suas formas de

representação) e conceitual (se tem a generalização, porém a simbologia pode ser afetada, apresentando diferentes maneiras de representação, estabelecidas de acordo com o objetivo do projeto). No sentido da representação da informação geográfica a generalização é classificada em: semântica e geométrica, no qual a semântica tem a necessidade de um conhecimento prévio sobre os conceitos geográficos, estabelecendo uma hierarquia das informações e a geométrica interliga a generalização semântica com a simbologia, trazendo representações gráficas, com clareza das informações cartográficas, ou seja, segundo Fernandes e Menezes (2013, p.169) “ a generalização geométrica é a interface da simbolização”.

Tendo em vista que a principal finalidade da generalização enfatiza a simplificação e redução de detalhes irrelevantes, a ICA (2014), aponta alguns procedimentos atribuídos a generalização: seleção, simplificação, combinação, suavização e realce.

A seleção, como o nome indica seleciona quais elementos serão mantidos na representação cartográfica e quais serão reprimidas, evitando que a visualização e a interpretação dos dados pelo leitor sejam prejudicadas.

Na simplificação, os elementos selecionados são tratados e sintetizados, desse modo facilitando a visibilidade e interpretação, reduzindo a complexidade, podendo variar conforme a escala no qual o mapa é representado.

Combinação, representa a junção de elementos que não interferirá no alcance do objetivo do mapa, há uma união dos elementos, em uma única feição.

A suavização, que consiste na amenização das linhas e traços, diminuindo suas angularidades, facilitando a visualização e reduzindo a complexidade, facilitando a leitura do mapa.

Por fim, o realce tem como intuito exibir a natureza principal das feições, dando ênfase nos principais aspectos, de modo que não seja sucumbido por outros aspectos de menor relevância.

De modo geral, a generalização pode ser agrupada em quatro categorias ou subprocessos (Fernandes e Menezes, 2013, p. 173):

- Simplificação: estipula as características de maior relevância dos dados, se necessário aplicando o exagero, realçando os dados relevantes e suprimindo os dados de menor importância;
- Classificação: consiste na modificação ou agrupamento da maneira que a informação é representada, simplificando sua representação;

- Simbolização: é a codificação cartográfica, apontando as características anteriormente selecionadas, expressando significados análogos e posicionamento semelhante ao real;
- Indução: é a execução do produto cartográfico, tendo como base as amostragens e esboços anteriores.

#### 2.5.1.2.2 Simbologia cartográfica

De acordo com Fernandes e Menezes (2013), a simbologia cartográfica consiste na etapa final da transformação cognitiva, submetida às informações geográficas que será representada no produto cartográfico, no qual transmite informações de uma ideia ou fenômeno, por meio da representação gráfica. A ICA (2014) pontua que simbolizar é “usar os símbolos corretos com a forma e a cor para os objetos que serão representados”, no qual representa uma fração da realidade.

No caso dos mapas turísticos, o uso da simbologia, em sua maioria, se dá por meio de símbolos pontuais. Os símbolos pontuais podem ser classificados em: convencionais (geométricos), pictóricos (figurativos) e mimética (Carvalho e Guerra, 2014).

Os símbolos convencionais estão relacionados ao uso das formas geométricas para a representação das informações, e é caracterizado pelo uso da legenda como um elemento complementar para a interpretação correta dos dados.

Por sua vez, os símbolos pictográficos, são símbolos figurativos apresentando uma semelhança entre o objeto real e a representação cartográfica, facilitando a sua interpretação.

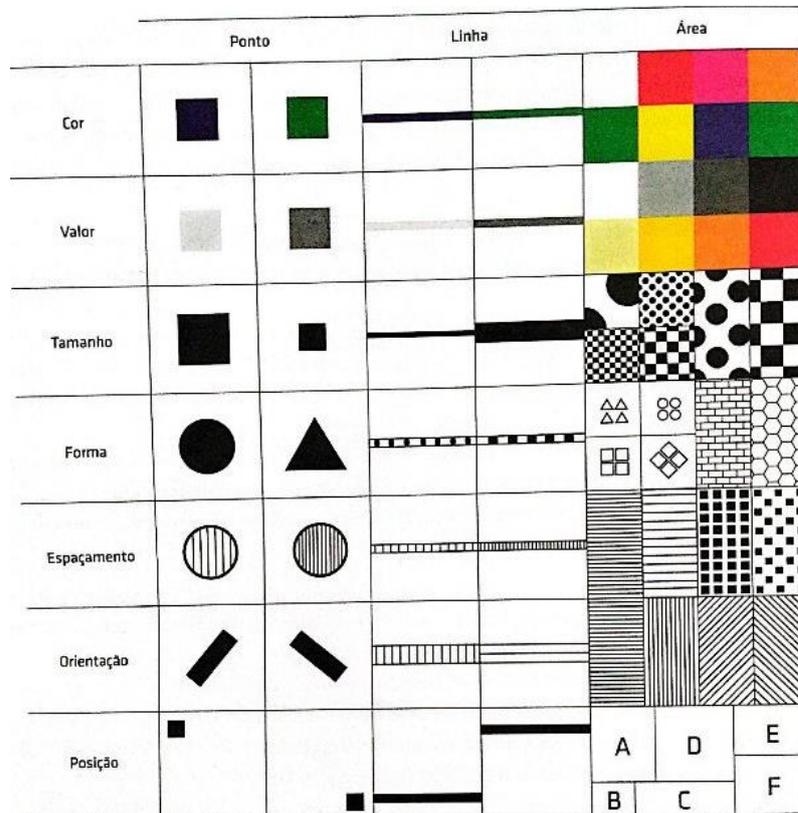
Por fim, os símbolos miméticos, são uma combinação dos símbolos convencionais com os pictográficos. Também apresentam uma fácil assimilação, o seu uso é comum em casos de sinalização vertical, placas de sinalização referente a informações turísticas.

Cabe lembrar que os símbolos são distintos entre si, tendo sua visualização individual, no qual se dá por meio do emprego das variáveis visuais.

As variáveis visuais são os elementos gráficos primários que quando aplicados nos símbolos nos mapas turísticos, ela é um meio para a distinção entre os símbolos, podendo ser representados por meio de pontos, linhas ou área, de modo geral as

variáveis visuais gráficas podem ser classificadas em: cor, valor, tamanho, forma, espaçamento, orientação e posição (figura 6).

**Figura 6 - Variáveis visuais**



**Fonte:** Fernandes e Menezes, 2018.

A cor e o valor são as variáveis que estão relacionadas, são mais utilizadas em símbolos robustos, para sua melhor visualização. O uso das cores contribui para distinguir, contrastar, enfatizar, a evolução de um fenômeno, ela também contribui para a legibilidade e estética do mapa (Fernandes e Menezes, 2018).

O tamanho é aplicado em símbolos com dimensão aparente, geralmente é associado o tamanho ao grau de importância do fenômeno, ou seja, quanto maior o tamanho maior a importância.

A forma está relacionada a aparência, podendo apresentar uma geometria regular ou irregular, geralmente o uso da forma está atrelada à similaridade do fenômeno representado.

O espaçamento, por sua vez, é utilizado quando um símbolo é definido por outros componentes, sendo um modo de diferenciar os fenômenos retratados.

A orientação é a variável gráfica que está ligada aos componentes dispostos nos símbolos, é importante que os componentes utilizados sejam visíveis a disposição distinta.

Por fim, a posição é aplicada em elementos que possam ser movidos, que não interfira na legibilidade do mapa, no caso dos mapas turísticos eles podem ser utilizados para evitar a sobreposição dos símbolos presentes no mapa.

#### 2.5.1.2.3 Composição gráfica do mapa

A composição gráfica do mapa consiste na “distribuição dos elementos gráficos na folha do mapa” (ICA, 2014, p. 27), em que deve cumprir com três quesitos básicos: apresentar todos os elementos básicos do mapa; transmitir uma harmonia na distribuição dos elementos, sem sobreposição e desfalques, e por fim, dispor de uma estética agradável para a interpretação do mapa.

Em relação aos elementos básicos do mapa, de acordo com o ICA (2014) ele é composto pelas: área, título, legenda, escala e impressão do mapa. O título de um mapa deve ser conciso, evidenciando o tema, relacionados às características temáticas, espaciais e temporais, que induziu para a produção do mapa.

Conforme o ICA (2014, p. 28) “A legenda representa uma visão geral da simbologia, em uma forma legível e compreensível, com a qual o leitor decodifica corretamente a informação armazenada no mapa”, ou seja, é um modo de averiguar e auxiliar o leitor do mapa em sua interpretação, evitando uma interpretação equivocada.

A impressão do mapa deve conter o nome do autor, o editor, o lugar e o ano de publicação, também é possível incorporar outros elementos que irão agregar na sua interpretação e estética.

#### 2.5.1.3 Compilação cartográfica

O último processo, no que diz respeito à produção do produto cartográfico, se dá por meio da compilação cartográfica, em que consiste no processo de junção das representações cartográficas para a obtenção do produto final (ICA, 2014). É onde se tem o ajuste e a aplicação da simbolização e generalização, ajustada com a área de

estudo, é incorporado às feições do conteúdo cartográfico, de acordo com seu grau de relevância e são desenhados os elementos e a identificação adicionais.

Segundo o ICA (2014, p. 28) “o mapa resultante deve alcançar a acurácia, completude e atualidade de todas as feições do conteúdo cartográfico, e exigências estéticas”, ou seja, deve ser um mapa legível, atraente, condizente com o presente momento e o mais essencial, de fácil interpretação.

Neste último processo da produção cartográfica, deve-se ater a alguns princípios, para que se tenha um produto final satisfatório. Primeiramente é preciso se atentar a todos os aspectos do mapa, “cada mapa tem três aspectos – o assunto (relacionado ao conteúdo), a técnica (relacionado ao projeto) e a estética (relacionada à aparência) – os quais necessitam ser uniformemente processados e com o mesmo cuidado” (ICA, 2014, p. 28 e 29).

A definição do tema até a definição da legenda, tem de ser contínuo, apresentando uma linha sequencial e hierárquica de informações, no qual transmite clareza, sem a possibilidade de indagação e ambiguidade na interpretação e legibilidade do mapa (ICA, 2014).

A produção do mapa requer que qualquer indivíduo possa interpretá-lo com clareza e facilidade, é preciso se ater à ideia de que esse produto vai ser acessível a uma vasta gama de indivíduos de distintos níveis de conhecimento (ICA, 2014).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O embasamento teórico metodológico se deu em três momentos distintos: o resgate bibliográfico, o trabalho de campo e a elaboração do protótipo do mapa.

#### 3.1 RESGATE BIBLIOGRÁFICO

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico resgatando os conceitos, elementos e características da cartografia turística, tendo como foco a análise da confecção de um mapa turístico. Tendo em Carvalho e Guerra (2014) o resgate da concepção da comunicação cartográfica, Fernandes, Menezes e Carvalho da Silva (2008), tratando da cartografia e do turismo, Fiori (2011 e 2020) abordando sobre os mapas turísticos, além de outros autores tratando da elaboração de mapas temáticos e a confecção de um produto cartográfico.

Também foi realizado um levantamento sobre o contexto do turismo na área de estudo, como o turismo vem ganhando espaço na região e se tornando um fator que corrobora para o desenvolvimento econômico local. Além de um breve resgate histórico da região, para situar como se sucedeu seu desenvolvimento, quando ocorre a emergência do turismo na região e a sua importância.

Pensando nisso, foi dada ênfase nas praias fluviais como atrativo turístico. Para identificar essas praias, foram utilizadas imagens do Google Earth, além de informações disponibilizadas no site “Porto Rico Pura Vida” (disponível em: <<https://www.visiteportorico.com.br/home>>).

O site também serviu de apoio para o conhecimento dos serviços oferecidos na região nas praias fluviais ali presentes, além de serviços relacionados a hospedagem e alimentação.

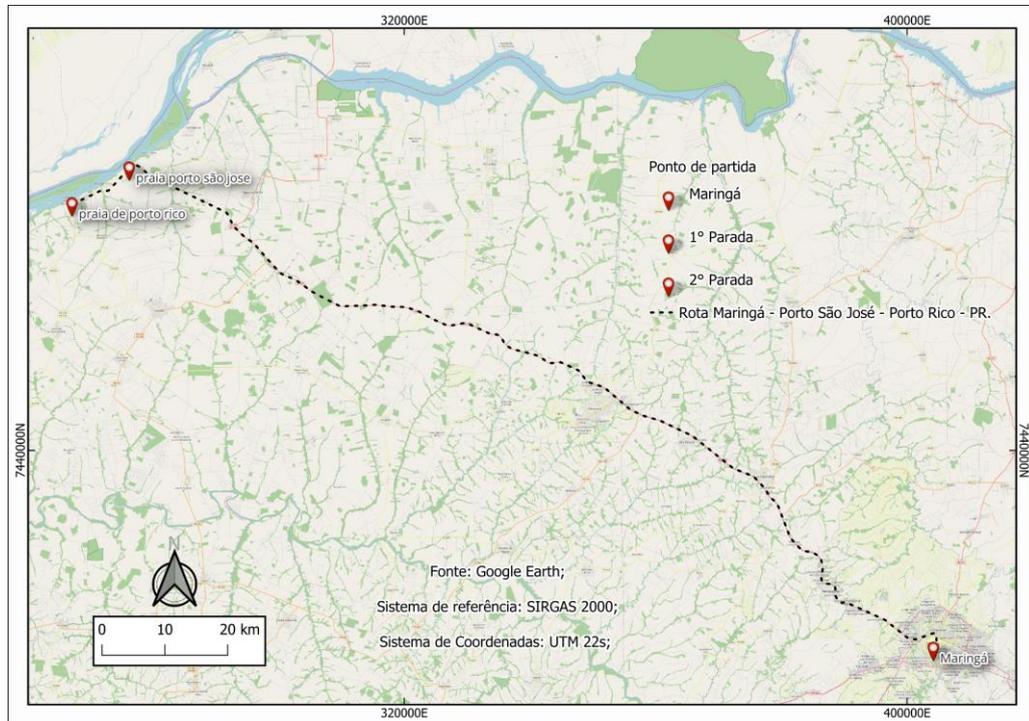
Com isso se viu um potencial atrativo turístico nas praias fluviais, nas faixas de areia e nas orlas presentes na região, além das atividades aquáticas e pesca.

#### 3.2 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo foi realizado em 17 de novembro de 2024, com a saída de Maringá com destino ao Porto São José e Porto Rico. Primeiramente foi feita uma

parada no distrito de Porto São José e a segunda parada foi feita em Porto Rico - PR (figura 7).

**Figura 7** - Rota realizada no trabalho de campo



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

O campo teve por objetivo o conhecimento in loco do objeto de estudo, buscando o reconhecimento do local, analisando a infraestrutura, os serviços ao redor e o trajeto até a região.

Teve como foco a visita às orlas e faixas de areia, além do levantamento dos serviços ofertados nas proximidades. Também foram realizados diálogos com comerciantes locais para compreender melhor a procura dos turistas que frequentam a região.

Com isso se verificou que os comércios ao redor são destinados em sua maioria ao setor alimentício, além da alta procura por serviços relacionados a área alimentícia e de transporte aquático, uma vez que o grande destaque da região como mencionado anteriormente são as praias fluviais no interior do rio Paraná.

Outro ponto importante do trabalho de campo foi a observação, com a ida até o local foi possível observar características, elementos e pontos relevantes, que foram representados no produto final.

### 3.3 ELABORAÇÃO DO PROTOTIPO

Tendo em vista a estrutura apresentada pela ICA (2014) para a elaboração de um produto cartográfico, sabe-se que ele se inicia com uma demanda. Neste sentido se viu a necessidade de um mapa turístico para as praias fluviais do entorno de Porto Rico - PR e Porto São José.

O grupo de usuários de interesse são aqueles que buscam por turismo de sol e praia e por lazer, tendo como produto um documento cartográfico analógico, a princípio em formato de panfleto, representando as praias fluviais da região.

A próxima etapa diz respeito ao esboço do mapa que é referente a definição da base cartográfica e o modo que as informações e os fenômenos serão representados no mapa. Sabendo que o mapa turístico busca por dar ênfase em pontos específicos relacionados ao turismo e que a base cartográfica é um apoio para sobrepor os elementos de desejo, buscou por enfatizar a área do interior e as margens do rio Paraná, tendo a base cartográfica estabelecida com apoio de imagens do Google Maps e Google Earth.

Com base nestas imagens foi observado a distribuição e os contornos da área de interesse. Tendo essas informações e levando em consideração que o objetivo do mapa turístico é destacar as praias fluviais, foram elaborados protótipos para a base cartográfica do mapa turístico.

Ainda nesta etapa foram desenvolvidos os protótipos dos símbolos e outros elementos que auxiliaram na interpretação e compreensão do mapa turístico. Os protótipos dos símbolos buscaram trazer símbolos que remetem a praia, além de outros elementos que ilustrasse o serviço de transporte aquático oferecido na região.

Para a confecção dos símbolos e elementos de apoio foram usadas imagens já disponíveis em plataformas digitais e outras foram confeccionadas. Os símbolos confeccionados foram realizados de modo digital, no qual, buscou por símbolos mais simples, com similaridade aos objetos reais, facilitando na sua interpretação.

Após estabelecido os protótipos da base, dos símbolos e dos elementos do mapa turístico, dentro do processo de esboço do mapa é realizada a composição gráfica do mapa, ou seja, é a elaboração do layout do produto final. Desse modo, ocorre a sobreposição dos elementos gráficos sobre a base cartográfica, a fim de visualizar e definir a melhor distribuição espacial dos elementos, garantindo a legibilidade e objetividade do mapa.

Em seguida, após a formulação de possíveis layouts para o mapa, foi realizado o processo de compilação cartográfica, sendo a última etapa do processo de produção cartográfica apresentada pela ICA (2014).

Esta etapa é referente a verificação das informações e qualidade do produto final, no qual se necessário serão realizados ajustes e posteriormente será verificada se atende a todos os requisitos básicos de um mapa turístico. Em outras palavras, será verificado sua representação, legibilidade, clareza, estética e a objetividade do produto final.

### 3.4 FONTES, BARRAS E FERRAMENTAS

Durante o processo de análise e confecção do mapa turístico, foram empregadas o uso de algumas ferramentas e bases para a elaboração e desenvolvimento do trabalho.

Para análise da área de estudo e a confecção da base cartográfica, foram utilizadas imagens do Google Maps, Google Earth, além de fotografias, tanto disponíveis em sites de turismo como do acervo pessoal gerados pelo trabalho de campo.

Em relação à confecção dos símbolos e os elementos cartográficos, foram utilizadas imagens retiradas de plataformas digitais e oferecidos pelos próprios softwares, utilizados ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Os softwares usados no decorrer do trabalho foram: Qgis Desktop 3.34.1 (para a elaboração de mapas de localização e observação da área de estudo) e o IbisPaint X versão 11.2.1 (utilizado para a confecção da base cartográfica, os símbolos e os elementos gráficos), também foi utilizado smartphone e computador, como ferramentas para o desenvolvimento do trabalho. Essas ferramentas são gratuitas, ou seja, não envolveram a aquisição de licenças comerciais.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

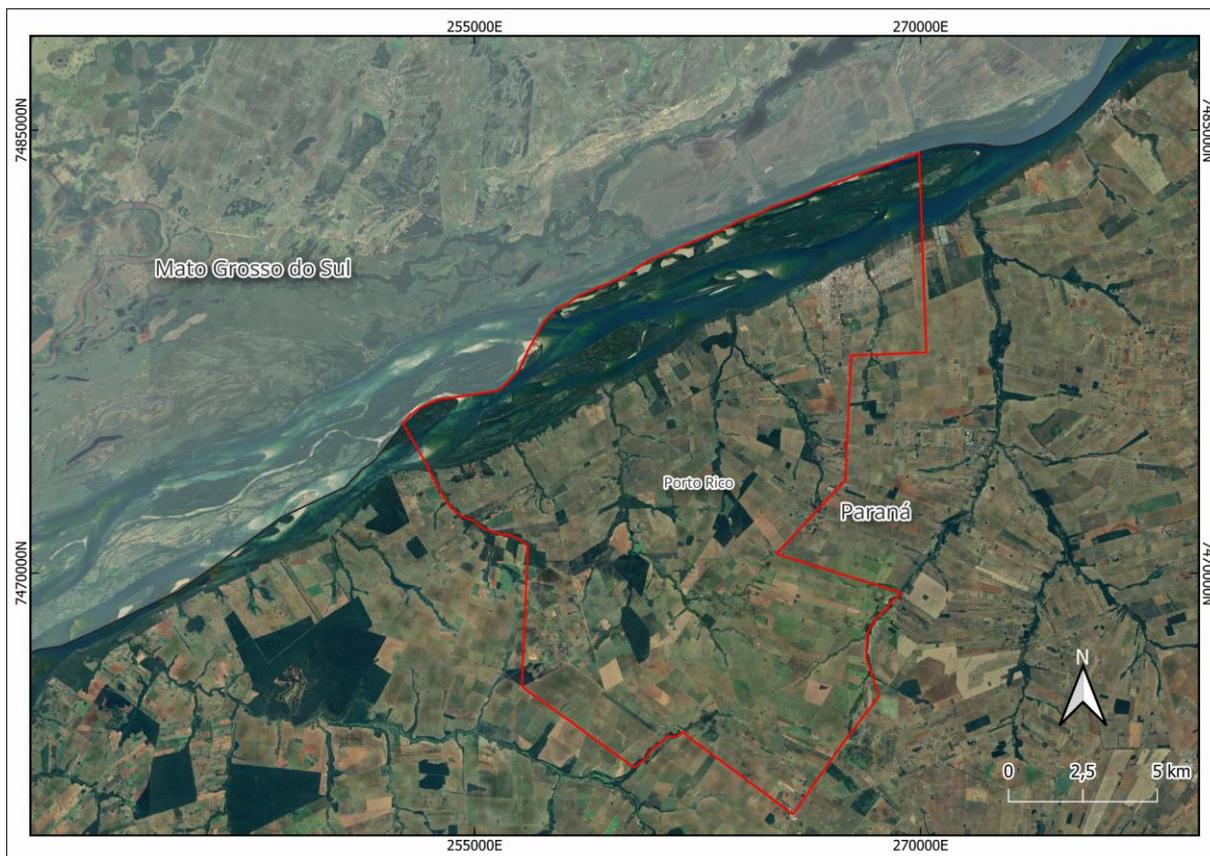
### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O processo de colonização da região do Noroeste do Estado do Paraná teve início com a fundação da colônia Paranaíba- Paraná, a partir de 1939. O processo de colonização dessa região se difere das demais em relação à dimensão das propriedades rurais, nas quais possuíam diferentes dimensões de acordo o quão perto ou longe ele se encontrava da sede da colônia. Inicialmente as terras eram ocupadas com finalidade de se investir na produção cafeeira, que no período era o que possuía maior demanda. Porém, em meados da década de 60, ela é substituída pelo plantio de milho nas grandes e médias propriedades, e nas pequenas ela foi substituída pelo cultivo de algodão e mandioca (SÀ, TOMANIK, 2002).

Ter conhecimento de como sucedeu o processo de colonização do Noroeste do Estado do Paraná é importante para se situar de como foi o desenvolvimento e em qual momento se deu a entrada do turismo como um fator fundamental para o desenvolvimento econômico de Porto Rico e São Pedro do Paraná, com isso cabe trazer um pouco do contexto histórico desses municípios.

O município de Porto Rico (Figura 8) possui uma área de cerca de 229,054 km<sup>2</sup>, com uma população residente de aproximadamente 3.316 habitantes (IPARDES, 2025). Inicialmente, ele fazia parte do Distrito de Paranaíba e, posteriormente, passou a pertencer ao município de Loanda, tendo sua emancipação em 21 de abril de 1964 (Prefeitura de Porto Rico, 2024).

O nome do município deve-se a uma lenda que diz que pescadores teriam gravado em uma rocha a frase: “Deus seja louvado... este é um lugar feliz... é um porto rico.”, na qual o termo “rico” refere-se às águas exuberantes do rio Paraná, à sua diversidade aquática, ao pôr do sol e às suas belezas naturais (Prefeitura de Porto Rico, 2024).

**Figura 8** - Localização do município de Porto Rico - PR

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Ela abrange uma faixa de cerca de 28 km das margens do rio Paraná, o qual possui uma largura de aproximadamente 1.500 metros, o que favorece a formação de praias fluviais, sendo essa área propícia para a prática de esportes aquáticos, pesca e passeios aquáticos (PREFEITURA DE PORTO RICO, 2024).

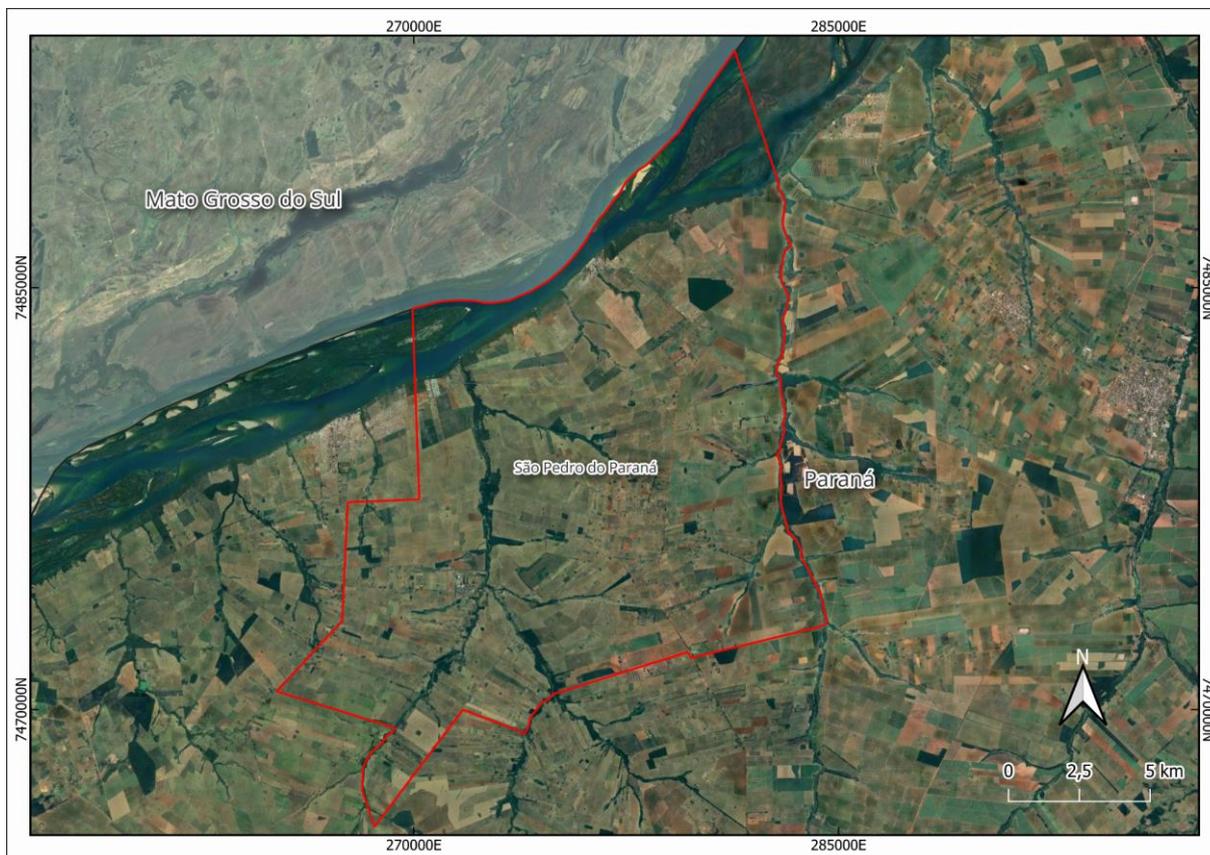
Inicialmente, sua economia baseava-se na cafeicultura, mas por volta da década de 60, essa atividade foi substituída pela pecuária e pela produção de algodão e mandioca. A economia de Porto Rico, além da grande influência da pecuária e da produção agrícola, também apresenta um significativo potencial econômico turístico, com destaque para as praias e as ilhas no interior do rio Paraná.

Por sua vez, o município de São Pedro do Paraná (figura 9) possui uma área de aproximadamente 266 km<sup>2</sup> (IPARDES, 2025), com uma população de cerca de 2.722 habitantes. Ele foi fundado em meados de 1962 e conta com a presença de dois distritos: Porto São Pedro e Porto São José.

O município era conhecido por ser o paraíso das águas doce: há relatos de que esse seja um dos portos mais antigos do Brasil, com instalações que datam por volta

de 1700, ela era conhecida por suas travessias de balsas até o Estado de Mato Grosso do Sul (RETUR, 2024).

**Figura 9** - Localização do município de São Pedro do Paraná



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

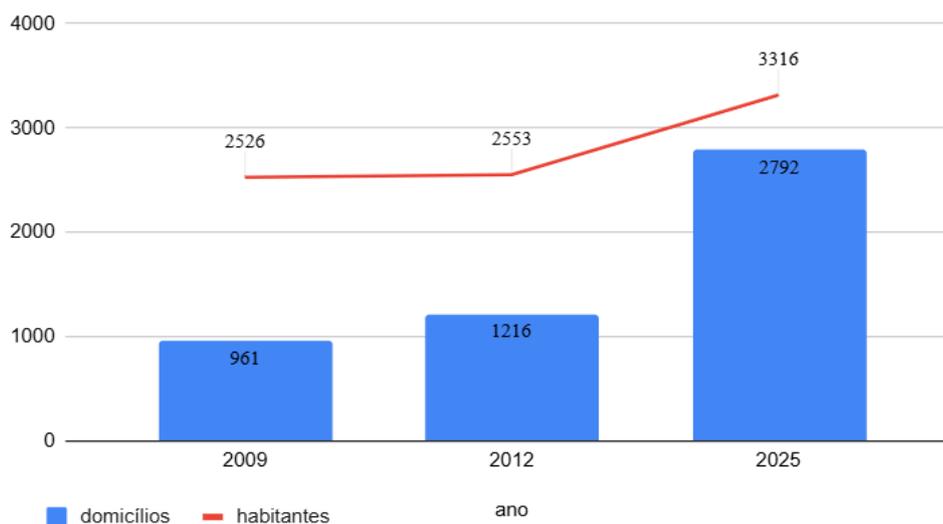
Ele abrange cerca de 18 km das margens do rio Paraná, sendo caracterizada por suas águas cristalinas e conhecida como o "Paraíso das Águas Doces" (Viaje Paraná, 2024). Inicialmente, sua economia também se baseava na cafeicultura, no entanto, atualmente, a região se destaca por suas praias e ilhas no entorno. É possível evidenciar, ainda, a procura por atividades aquáticas, pela prática da pesca e por opções de lazer.

Ambos os municípios possuem contato com o rio Paraná, que se destacam por suas praias fluviais. Esse atrativo turístico vem se destacando ao longo dos anos, o que faz com que esses municípios registrem um aumento na demanda por parte daqueles que buscam esse tipo de turismo e, conseqüentemente, nas atividades turísticas.

Um fato interessante sobre o município é que dos seus anos iniciais até meados dos anos 2000, sua população teve uma diminuição, ela só começa a ter um aumento

significativo após 2012. Em contrapartida, o número de domicílios no município teve um crescimento exponencial, desde a fundação até a atualidade, essa diferença no número de habitantes relacionado ao número de domicílios pode ser observada no gráfico a seguir (figura 10).

**Figura 1** - Gráfico de número de habitantes e de domicílios



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025, a partir do IBGE.

Observando o gráfico acima, se nota que o número de habitantes não apresenta um aumento significativo até o ano de 2012, tendo um aumento considerável somente nos últimos 10 anos. No entanto, ao observar o número de domicílios teve um aumento significativo ao longo dos anos. Uma vez que o número de habitantes em 15 anos teve um aumento de 50% em relação a sua população em 2009, o número de domicílios triplicou o seu número.

Esse fato pode estar relacionado a alta procura por atividades turísticas na região, uma vez que outra área de grande demanda dos turistas é referente a hospedagem. Desse modo, tendo em vista que o turismo vem ganhando cada vez mais espaço e vem influenciando cada vez mais no desenvolvimento da região, vale ressaltar a importância do incentivo e disseminação dos potenciais turísticos de Porto Rico e São Pedro do Paraná.

#### 4.2 POTENCIAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ: DESTAQUE PORTO RICO E SÃO PEDRO DO PARANÁ

A região Noroeste do Estado do Paraná se destaca por suas belezas naturais, principalmente por suas praias fluviais. Dois municípios que apresentam grande potencial turístico nesta área são os municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná.

Visto que o destaque deste estudo é o turismo em praias fluviais, cabe esclarecer o que é uma praia fluvial e como ocorre a sua formação. Segundo Guerra (1993), praia fluvial é uma “porção de terra localizada nas margens dos rios ou em algumas ilhas fluviais, que ficam descobertas durante a vazante dos rios” (Guerra, 1993, p. 345). No caso da área de estudo, as praias fluviais se formam ao longo do rio Paraná, devido ao seu padrão anastomosado.

O padrão anastomosado é caracterizado por um sistema multicanal, ou seja, é composto por um intrincado de canais secundários, segmentados por ilhas e barras arenosas (Galvão e Stevaux, 2010). As ilhas arenosas são locais com uma maior estabilidade, com predominância do processo de deposição, sendo imersas somente em períodos de grandes cheias. As barras arenosas, por sua vez, apresentando baixa estabilidade, estão associadas às cheias e vazantes dos rios, tornando-se evidentes em níveis médios de água dos rios, podendo estar dispostas lateralmente ou centralizadas (Stevaux, 1993).

O fomento do turismo na região em busca das praias fluviais se dá devido à faixa de areia litorânea no Estado do Paraná ser limitada a 98 km de extensão, além da longa distância em relação aos municípios do interior do Estado.

Como mencionado anteriormente para a análise da área de estudo foi realizado um trabalho de campo, neste trabalho de campo foi possível observar as potencialidades do local e os serviços disponíveis.

Com isso se verificou que os comércios ao redor são destinados em sua maioria ao setor alimentício, além da alta procura por serviços relacionados ao transporte aquático, uma vez que o grande destaque da região como mencionado anteriormente são as praias fluviais no interior do rio Paraná.

Desse modo, foram definidos seis pontos turísticos principais: Praia de Santa Rosa, Praia da Cabeça da Ilha Mutum, Praia da Carioca, Praia de Porto São José, Praia do Toco e Ilha Mineira..

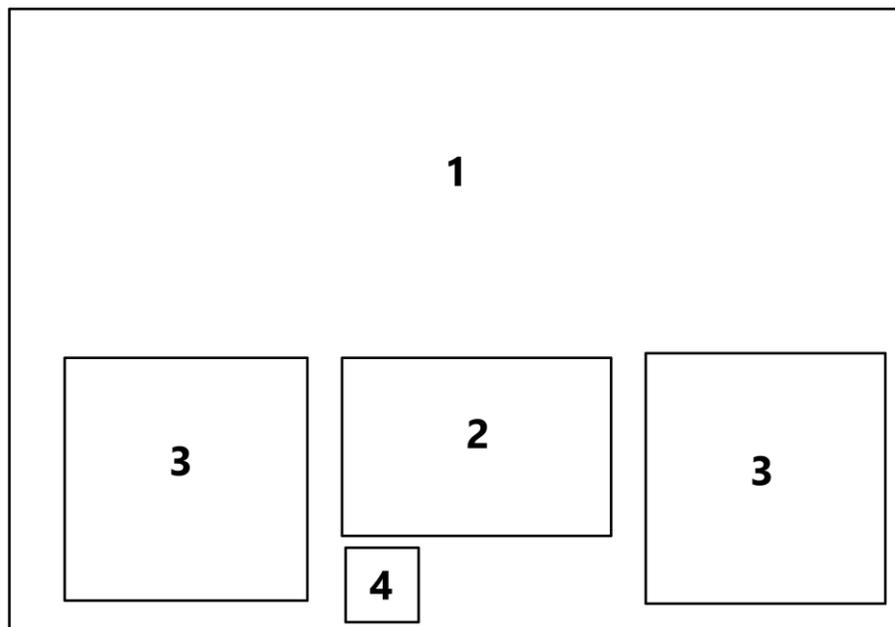
Tendo identificado os potenciais turísticos da região e levando em consideração a importância do turismo para o desenvolvimento econômico local, foi iniciado a confecção do mapa turístico, tendo a elaboração dos modelos e layouts e posteriormente do mapa turístico.

### 4.3 COMPOSIÇÃO DO PRODUTO CARTOGRÁFICO

Os modelos do layout do mapa foram realizados em uma folha A4 (210 x 297 mm), tanto de maneira analógica quanto digital, no modo paisagem. A folha foi dividida em três segmentos, sendo empregado para realizar a dobradura do mapa, uma vez que ele será um produto analógico, com o intuito de ser apresentado com um panfleto.

Tendo isso em vista a parte interior do produto será destinada à representação cartográfica, tendo seu fundo destinado a base cartográfica e as ilustrações e pictogramas (correspondente ao número 1), tendo na sua parte inferior quatro quadros, dois destinados a ampliação da praia de Porto Rico e Porto São José (correspondente ao número 3), um destinado a legenda (correspondente ao número 2) e um último que será exposto um QR code (correspondente ao número 4), que direciona o usuário a página virtual “Porto Rico Pura Vida”, mencionado anteriormente (figura 11).

**Figura 2** - Layout interior do produto cartográfico



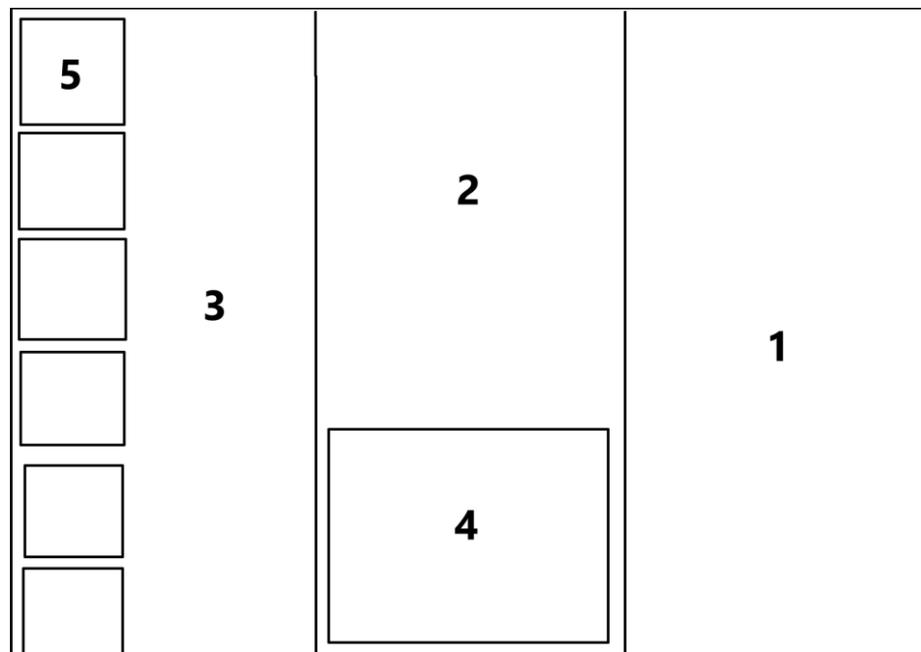
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

A disponibilização do acesso ao site tem como intuito do leitor ter acesso a uma maior gama de informações sobre o local de destino, uma vez que o site oferece sugestões de restaurantes, hotéis e atividades locais, além de apresentar um breve

texto informando os serviços à disposição em cada destino, como já mencionado anteriormente.

Já a parte exterior do mapa foi subdividida em três partes (figura 12), a parte a direita (corresponde ao número 1) é destinada a capa do panfleto, a parte central (correspondente ao número 2) possui um quadrante na parte inferior (correspondente ao número 4) destinada a implantação da projeção do mapa com as dimensões reais da área de estudo, e na parte superior tem o intuito de trazer informações sobre a área ou atrativos, por fim a parte esquerda (correspondente ao número 3), será destinada a trazer informações sobre as ilhas e as faixas de areia da região, com fotografias das ilhas (correspondente ao número 5).

**Figura 3** - Layout exterior do produto cartográfico



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

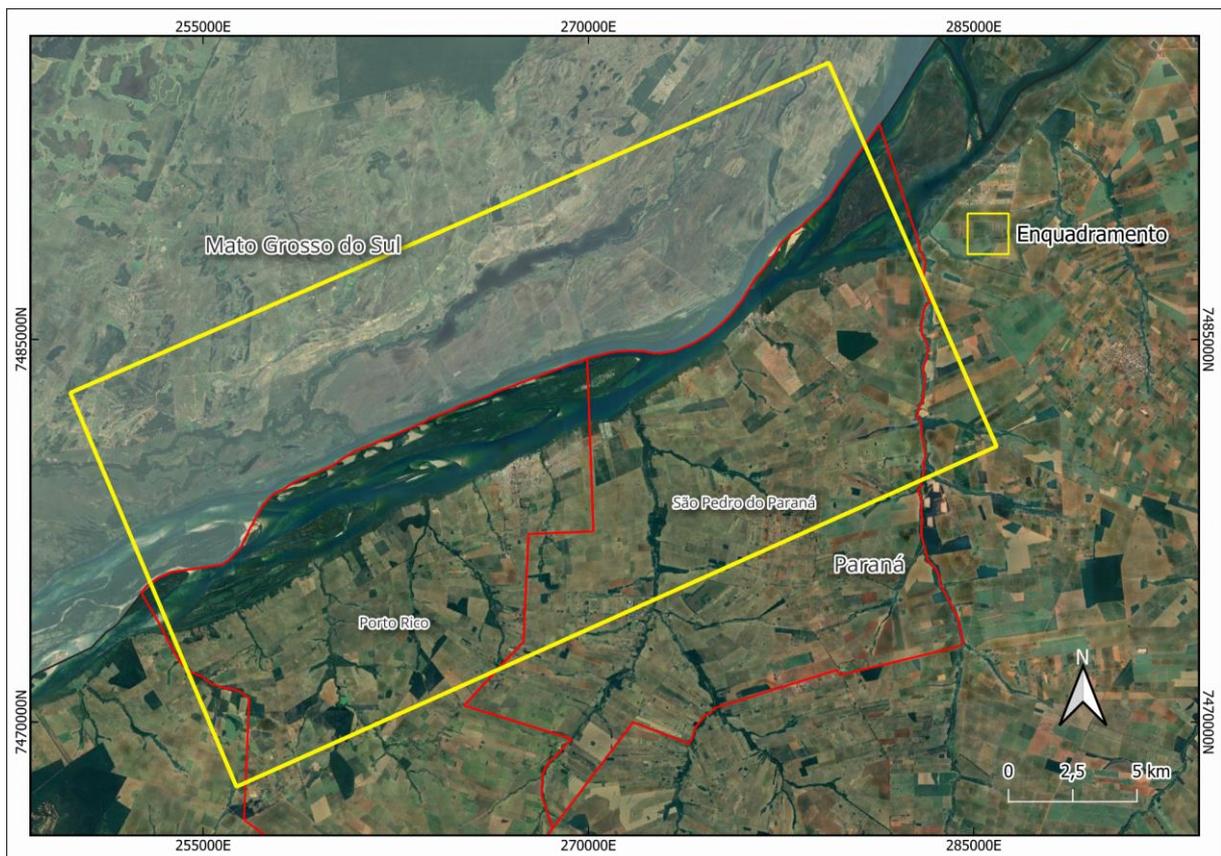
#### 4.4 DEFINIÇÃO DO ENQUADRAMENTO E FORMULAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA

A base cartográfica é o fundo do mapa onde é sobreposto as informações relevantes e necessárias para a interpretação do mapa, no qual é retratado um dado fenômeno. O nível de detalhamento da base pode diferenciar de acordo com o tema do mapa, devendo ser presente “um equilíbrio entre a representação das informações do terreno e a das informações temáticas, pois a base não deve diminuir a legibilidade

do mapa e mascarar os dados temáticos, o que comprometeria o seu objetivo” (Rosa, 2004, p. 45).

Diante disso, foi utilizado imagens de satélite para a definição do enquadramento da base cartográfica (figura 13), buscando um enquadramento ideal, no qual seja possível retratar os atrativos turísticos e posteriormente inserir as demais informações necessárias.

**Figura 4 - Enquadramento da base cartográfica**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025) a partir do Google Earth.

Como já mencionado anteriormente, devido à área do Noroeste do Estado do Paraná ser muito abrangente, se limitou a região imediata de Loanda, tendo dentro desse segmento ênfase nos municípios de Porto Rico e São Pedro do Paraná.

#### 4.5 DESIGNAÇÃO E CONFECÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA PROTÓTIPOS E DEFINITIVA

Considerando que a confecção manual da base cartográfica apresentaria sérias limitações para a sua digitalização no que tange à perda de qualidade, além do fato de que qualquer ajuste exigiria a confecção total dela, optou-se pela confecção da base por meio digital, utilizando o software ibispaint, com isso evitando a perda da qualidade e facilitando o ajuste da base. Foi estabelecido uma perspectiva ortogonal (formando um ângulo de 90°), considerando que uma perspectiva oblíqua, iria prejudicar na representação, uma vez que os atrativos iriam se sobrepor.

Com isso, para a elaboração da base cartográfica buscou-se dar ênfase nas faixas de areia, as ilhas e o rio Paraná, uma vez que, são elas os atrativos turísticos da região.

Desse modo, foi proposto dois protótipos, todos em uma perspectiva ortogonal, assim como mostra as Figuras 14 e 15. O protótipo 1 teve como intuito trazer as ilhas alinhadas no centro da folha, uma vez que são o foco do mapa, no entanto, se observou que a área para a adição das demais informações ficaria muito reduzida. Sendo assim, foi elaborado o segundo protótipo, no qual deslocou-se as ilhas para a parte superior do mapa, além de realizar uma alteração na cor dos Estados, alterando para uma coloração verde mais vibrante.

**Figura 5 - Protótipo 1**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

**Figura 6 - Protótipo 2**

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Foi alterado a cor do fundo para um verde mais vibrante, pois, o verde usado anteriormente era muito “apagado” não trazendo uma estética agradável ao olhar. Trazendo um aspecto de uma vegetação seca e sem vida, devido a isso, foi alterado o verde da parte continental, para um verde mais vibrante.

Tendo em vista que os protótipos elaborados ainda possuíam déficit de algumas informações como: os meios de acesso ao local, onde se localizavam as praias e a representação da área urbana, foi elaborado um terceiro protótipo (figura 16) sendo esse o definitivo.

**Figura 7 - protótipo 3**

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Nota-se que na base cartográfica final, apresentou uma alta ampliação e realce nas ilhas no interior do rio Paraná e nas faixas de areia e nas barras de areia ao redor das ilhas, tendo, em contrapartida, uma alta generalização no seu entorno, para que não houvesse um conflito e sobreposição e oferecesse espaço para a representação de elementos mais significativos para a compreensão do mapa.

Buscou-se retratar, também, as áreas onde se encontram vertentes, com o intuito de trazer algumas referências espaciais, que se assemelham com a imagem de satélite real, para o leitor se familiarizar e associar o mapa com a área real, além de também auxiliar como sendo uma base de referência durante o seu deslocamento.

Outro elemento de base retratado foram as principais vias de acesso à área de estudo, sendo representadas por meio de linhas, no qual se remete às estradas e rodovias, tendo uma coloração preta acinzentada. Buscou-se dar prioridade às rodovias em detrimento das ruas asfaltadas ou estradas não pavimentadas.

Também buscou-se apresentar a delimitação da área urbana de Porto Rico e Porto São José, por disporem de uma reduzida área urbana, elas foram expressas de maneira que não foi possível identificar suas vias internas, sendo assim retratando somente seu contorno. Outro elemento presente na base cartográfica é o esboço das orlas e calçadas em torno das faixas de areia, as quais se localizam entre a faixa de areia e a área urbana.

As ilhas foram retratadas com uma coloração verde mais escura, remetendo a uma vegetação mais robusta, abundante, mais densa, que se difere da área no interior do Estado, que tem uma coloração mais clara, remetendo a uma vegetação com menor densidade em relação às ilhas.

Em relação aos traços da base cartográfica, procurou-se aplicar a suavização, para posteriormente facilitar a aplicação dos símbolos, ilustrações e informações adicionais, evitando sobrecarregar o mapa.

#### 4.6 DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DOS SIGNOS E ILUSTRAÇÕES

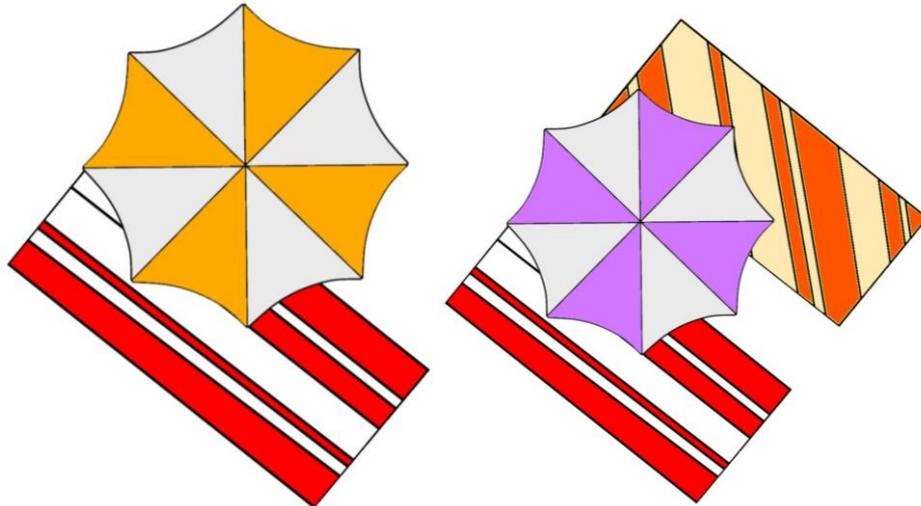
Considerando que o mapa turístico, tem como intuito abordar as praias e barras de areias optou-se por representar esses locais por meio do uso de signos e ilustração, no qual teve como base os mapas pictográficos. Os signos e as ilustrações presentes no mapa se deram de duas maneiras: uma parcela foi confeccionada e

outra parcela se utilizou de ícones e ilustrações disponibilizados na internet. Foram usadas fotografias do acervo pessoal e disponibilizadas na internet e plataformas digitais.

#### 4.6.1 Composição dos signos representativos e remetentes as praias.

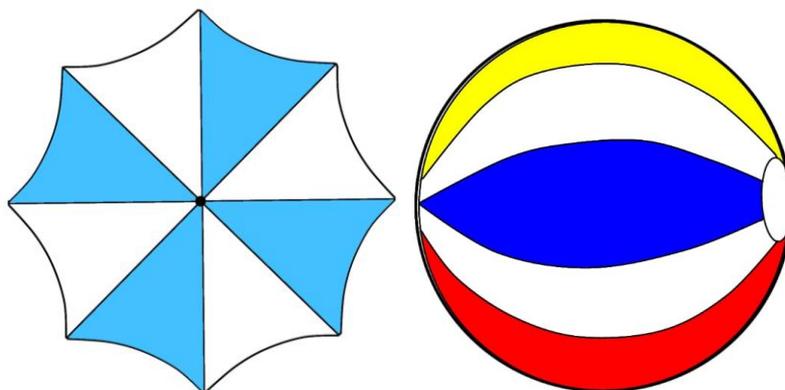
Como os atrativos turísticos se limitam às faixas de areia e devido ao espaço reduzido para a ampliação de todos os pontos turísticos, optou-se por indicar os pontos turísticos com signos e ilustrações que lembram as praias, confeccionados com base em ícones e imagens, sendo os produtos finais apresentados nas Figuras 17 e 18.

**Figura 8** - Símbolos remetente à praia 1



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

**Figura 9** - Símbolo remetente à praia 2



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Os signos confeccionados, variam entre quatro tipos: uma bola inflável de praia, um guarda-sol, guarda-sol com uma com uma toalha e um guarda-sol com duas toalhas. Para trazer uma maior diversificação foram geradas pequenas alterações nos signos, variando em suas cores e traços.

Foram utilizados esses elementos por serem elementos que no qual traz uma associação a praia, que já está inserido no senso comum dos indivíduos, facilitando sua assimilação com as praias, sendo esse o objetivo do mapa turístico.

Devido ao espaço limitado para inserir os símbolos, se limitou a esses símbolos, que são mais característicos e que tem uma maior associação as praias.

Buscou por símbolos mais genéricos e mais amplos, facilitando sua visibilidade, além de ser aplicadas cores mais vibrantes, buscando ater a atenção dos usuários.

#### 4.6.2 Composição dos signos retirados da internet e plataformas digitais

Buscando por uma melhor representação de alguns elementos e feições do mapa, foram empregados imagens e ícones disponíveis na internet e plataformas digitais sendo apresentadas nas figuras 19,20,21 e 22, além de signos disponibilizados pelos próprios softwares.

**Figura 10** - Placa de madeira 1



**Fonte:** Pinterest, 2025.

**Figura 11 - Pin**



**Fonte:** Ibispaint, 2025.

**Figura 12 – Moldura**



**Fonte:** Ibispaint, 2025.

**Figura 13 - Placa de madeira 2**



**Fonte:** Pinterest, 2025.

As Figuras 19 e 22, foram utilizadas como base para inserir o QR Code e os nomes das praias respectivamente, foram escolhidos essa textura de madeira para trazer esse aspecto de elementos naturais e do contato com a natureza. A Figura 20 foi usada como base para indicar outros atrativos turísticos, no meio urbano da área

de estudo, além de ser inserido uma fotografia do local indicado. Por fim, a Figura 21 foi utilizada como moldura para enquadramento da fotografia das ilhas e praias retratadas no mapa, foi utilizada a moldura de uma fita fotográfica, exatamente para trazer um aspecto de fotos tiradas durante a visita, por mais que a maioria das fotos presentes serem aéreas, a apresentação dessas fotos, podem demonstrar os lugares onde os turistas podem estar visitando.

#### 4.6 FORMATO FINAL DO MAPA TURÍSTICO

Tendo em vista a base cartográfica, os signos e ilustrações apresentadas nos itens anteriores, o formato final do mapa turístico da região Noroeste do Estado do Paraná é apresentado nas Figuras 23 e 24.

**Figura 14 -** Formato final do mapa turístico



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

O interior do produto final, como já mencionado anteriormente, foi destinado ao mapa turístico em si. A elaboração do mapa turístico teve início com a confecção da base cartográfica, no qual buscou dar ênfase nas praias fluviais e nas faixas de areia.

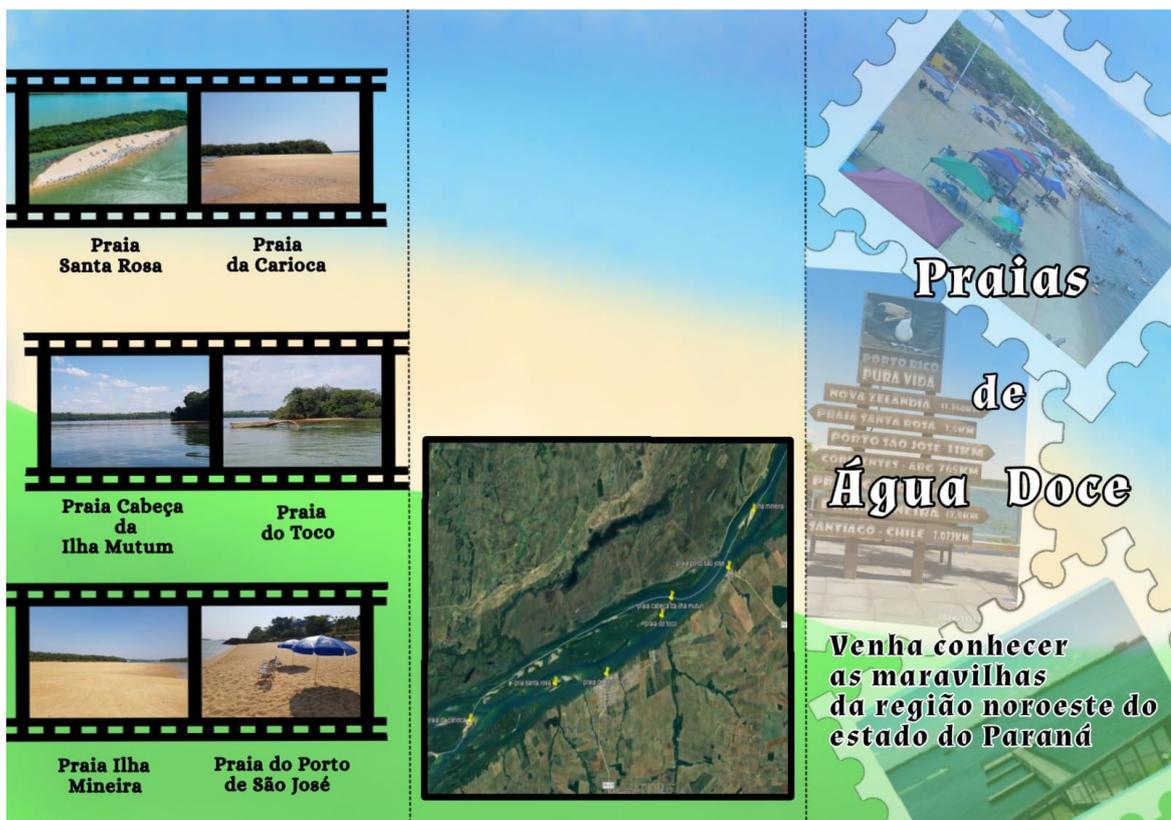
Para representar as praias e as faixas de areia foi utilizado o pincel “Pan Pastel”, com ele foi possível texturizar as areias em volta das ilhas e nas praias.

A coloração utilizada nas ilhas foi um verde mais escuro, para que remetesse a uma vegetação mais densa, distinta da coloração implantada no interior no Estado, que se deu por um verde mais claro remetendo a uma vegetação mais rala ou rasteira, uma vez que as principais atividades presentes na região são a pecuária e agricultura.

Com o intuito de indicar os locais apropriados para o turismo, considerando que o foco são as praias fluviais, foi adotado e inseridos símbolos que remetessem a praia. Além de ser utilizado de ilustrações de veículos aquáticos para indicar que na região se tem o acesso a tal serviço.

Buscando trazer mais locais de destaque da região foram acrescentados pins, onde foram inseridas imagens de alguns pontos interessantes a serem visitados ao redor das praias, também foram apresentadas as vias de acesso até a região, para trazer uma familiaridade e auxiliar como ponto de referência para os turistas.

**Figura 15** - Formato final do exterior do produto cartográfico



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O exterior do produto final foi dividido em três partes, sendo  $\frac{1}{3}$  destinado a capa,  $\frac{1}{3}$  destinado a ampliação dos atrativos turísticos, sendo inseridas fotos dos atrativos turísticos e  $\frac{1}{3}$  para representação real da área, por meio de uma imagem do Google Earth, onde é possível observar a localização exata dos pontos turísticos.

Em relação ao fundo da parte exterior foi empregada cores que remetesse a praia, utilizando do verde com a parte interior, o bege claro para indicar a faixa de areia e as praias e o azul indicando as águas que circundam as praias e as ilhas.

Durante o processo de desenvolvimento do mapa turístico, se observou a necessidade de efetuar algumas alterações em relação ao layout apresentado anteriormente. Primeiramente no *layout* interior, foram removidos os dois quadros destinados para inserir as fotografias da praia de Porto Rico e Porto São José, também foi removido o quadro da legenda, mantendo assim somente o quadro destinado ao QR Code.

Em relação ao *layout* externo observou-se a necessidade de alterar a disposição das fotografias dos atrativos turísticos, com isso eles foram postos no sentido horizontal, dividido em três segmentos, com duas fotografias cada, os demais elementos foram mantidos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a região Noroeste do Paraná, identificando seus potenciais atrativos turísticos como subsídio para a elaboração de um mapa turístico.

Com base na revisão teórica e no trabalho de campo, foi possível confeccionar o mapa turístico da região, com ênfase no município de Porto Rico e no distrito de Porto São José. O processo evidenciou a importância da fundamentação teórica e da pesquisa em campo para a definição dos elementos e feições mais relevantes no produto cartográfico final.

Além disso, foram identificadas dificuldades na produção do mapa turístico, uma vez que sua elaboração pode variar conforme o objetivo e o público-alvo. No entanto, para garantir sua eficácia, faz-se necessário testá-lo com os usuários, possibilitando ajustes nos signos, ilustrações e na base cartográfica.

O protótipo desenvolvido representa uma contribuição prática para a divulgação turística da região, destacando-se por sua abordagem pictográfica, que facilita a compreensão e o engajamento do público. Além disso, o estudo reforça a importância da cartografia como instrumento de comunicação e planejamento turístico, especialmente em contextos regionais onde o potencial natural ainda carece de maior visibilidade.

Também cabe dizer que a confecção de um mapa turístico é muito subjetiva, uma vez que ele pode variar o seu modo de confecção, os símbolos representados, a escolha da base cartográfica, o modo que será aplicada a generalização de acordo com o seu objeto de estudo, o seu usuário e o seu objetivo, ou seja, ele não apresenta uma fórmula, uma maneira definida para a sua confecção.

Por fim, espera-se que este trabalho sirva como base para futuras pesquisas e iniciativas que visem ao desenvolvimento turístico sustentável da região, aliando a valorização do patrimônio natural à promoção de práticas conscientes e responsáveis.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B. RYSTEDT, FJ ORMELING (ed.): "The World of Maps", **Associação Cartográfica Internacional (ICA)**, Estocolmo, 2014, 147 páginas. Disponível em <[https://icaci.org/files/documents/wom/IMY\\_WoM\\_pt.pdf](https://icaci.org/files/documents/wom/IMY_WoM_pt.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2024

DE CARVALHO ARANHA, Rafael; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geografia aplicada ao turismo**. Oficina de Textos, 2014.

FIORI, S. R. São Paulo Oficina de Textos, 2014. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. **Revista Brasileira de Cartografia**, [S. l.], v. 62, n. 3, 2011. DOI: 10.14393/rbcv62n3-43688. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/43688>>. Acesso em: 20 set. 2024.

FIORI, S. R. Arte pictórica e Cartografia Turística: a eficácia e a ludicidade dos mapas de orientação para o visitante. **Revista Geografia Literatura e Arte**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 51-76, 2020. DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2019.168161. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/168161>>. Acesso em: 10 de jan. de 2025

FERNANDES, M. do C.; GRAÇA, A. J. S. da. Conceitos e aplicações cartográficas diante das necessidades da Cartografia turística. In: ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, p.28-55.

DE MENEZES, Paulo Márcio Leal; DO COUTO FERNANDES, Manoel. **Roteiro de Cartográfico**. São Paulo, Oficina de Textos, 2018.

FERNANDES, M. do C.; MENEZES, P. M. L. de; DA SILVA, M. V. L. C. Cartografia e turismo: discussão de conceitos aplicados às necessidades da cartografia turística. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/rbcv60n1-44878. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44878>>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

GALVÃO, Valdecir; STEVAUX, José Cândido. Análise dos riscos e possíveis impactos ambientais da atividade turística, no hidrossistema do alto curso do rio Paraná, no trecho da região de Porto Rico (PR). **Revista Nordestina de Ecoturismo**, v. 3, n. 1, p. 27-43, 2010. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d577/14b32d01b6b38344b4748efd8bd214ddafc2.pdf>>. Acesso em: 04 de jan. de 2025

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo sobre as regiões turísticas do estado / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. – Curitiba: IPARDES, 2008.

IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Porto Rico**. Ipardes, 2025. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87950&btOk=ok1>> Acesso em 10, jan. de 2025.

IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de São Pedro do Paraná**. Ipardes, 2025. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87955>> Acesso em 10, jan. de 2025.

IPARDES, 2010. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base\\_fisica/regioes\\_geograficas\\_base\\_2010.jpg](http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/regioes_geograficas_base_2010.jpg)> Acesso em 10, jan. de 2025.

MARTINS, Jéssica Silva; FIORI, Sérgio Ricardo. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CARTOGRAFIA TURÍSTICA: DOS MAPAS FEITOS A MÃO AOS DIGITAIS. **Revista Continentes. Ano 9, nº.17, Jul/dez.2020** p. 6-21, dez. 2020. ISSN 2317-8825. Disponível em: <<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/319>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

Nossa cidade/História do município. **PREFEITURA DE PORTO RICO, 2024**. Disponível em: <<http://www.portorico.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1514>>. Acesso em 10 nov. 2024.

Porto Rico. **Viaje Paraná, 2025**. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Porto-Rico>>. Acesso em 9 dez. 2024.

Porto Rico Pura Vida, 2025. Disponível em: <<https://www.visitportorico.com.br/home>>. Acesso em 10 nov. 2024.

Porto Rico. **RETUR, 2024**. Disponível em: <<https://retur.com.br/municipios/porto-rico/>>. Acesso em: 09 dez. 2024.

ROSA, Roberto. **Cartografia básica**. Laboratório de Geoprocessamento, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2004, p. 45 - 51.

SAKITANI, Iara. **Geografia e cartografia do turismo**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01102008-154015/>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SÁ, Luiz Carlos Tavares de; TOMANIK, Eduardo Augusto. **Reconstrução Histórica da (Re)Ocupação do Noroeste do Estado do Paraná: Versões Oficiais e Situações Vivenciadas**. Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2002. Disponível em: <[http://www.peld.uem.br/Relat2002/pdf/comp\\_social\\_econ\\_reconstrucao.pdf](http://www.peld.uem.br/Relat2002/pdf/comp_social_econ_reconstrucao.pdf)>. Acesso em: 26 de nov. de 2024.

SANTIL, F. L. DE P.; QUEIROZ, D. R. E.; FREIRE, C. DE A. ELABORAÇÃO DO MAPA TURÍSTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ COM USO DO APLICATIVO AUTOCAD R14. **Boletim de Geografia**, v. 20, n. 2, p. 91-98, 24 mar. 2011.

São Pedro do Paraná. **RETUR, 2024**. Disponível em: <<https://retur.com.br/municipios/sao-pedro-do-parana/>>. Acesso em: 09 dez. 2024.

São Pedro do Paraná. **Viaje Paraná, 2025**. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Sao-Pedro-do-Parana>>. Acesso em 9 dez. 2024.

SOCIALES, D. d. **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo 2008**. 2010, p. 1.

STEVAUX, José Candido. **O rio Paraná: geomorfogênese, sedimentação e evolução quaternária do seu curso superior (região de Porto Rico, PR)**. 1993. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44136/tde-30062015-145032/publico/Stevaux\\_Doutorado.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44136/tde-30062015-145032/publico/Stevaux_Doutorado.pdf)>. Acesso em: 04 jan. de 2025.

TEIXEIRA GUERRA, A. Dicionário Geológico Geomorfológico. 8 Edicao. **Ministerio de Planejamento, Orcamento e Gestao. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Rio Janeiro, 1993.

Turismo no Paraná cresce quase o triplo da média nacional entre janeiro e outubro, **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2024**. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Turismo-no-Parana-cresce-quase-o-triplo-da-media-nacional-entre-janeiro-e-outubro>>. Acesso em: 09 de jan. de 2025.

Turismo do Paraná cresce 4 vezes mais que a média nacional, **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2024**. Disponível em: <<https://www.turismo.pr.gov.br/Noticia/Turismo-do-Parana-cresce-4-vezes-mais-que-media-nacional>>. Acesso em: 09 de jan. de 2025.

VIEIRA, Laíze Leite; OLIVEIRA, IJ de. **Turismo, espaço e paisagem: uma abordagem geográfica da escolha de destinos turísticos na era digital**. 2012. Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/103.pdf>> acesso em: 30 de jan. de 2025.

ANEXO 1



Mato Grosso do Sul

PR 577

ESTRADA BEIRA RIO

PARANÁ

PRAIA SANTA ROSA

PRAIA CABEÇA ILHA MUTUM

PRAIA DO TOCO

LETREIRO PORTO SÃO JOSÉ

PRAIA DE PORTO SÃO JOSÉ

Orla Porto Rico

PRAIA PORTO RICO

Praça Nossa Senhora dos Navegantes

PR 478

Para conhecer mais dessas maravilhas naturais, escaneie o Qr code.





**Praia Santa Rosa**  
**Praia da Carioca**



**Praia Cabeça da Ilha Mutum**  
**Praia do Toco**



**Praia Ilha Mineira**  
**Praia do Porto de São José**



# Praias de Água Doce

Venha conhecer as maravilhas da região noroeste do estado do Paraná

NOVA ZELÂNDIA - 11,75KM  
 PORTO DILCO - PUURA VIDA  
 PRAGA SANTA ROSA - 1,8KM  
 PORTO SÃO JOSÉ TIPM  
 CORPENTES - ADRG 765KM  
 PRAGA SANTA ROSA - 1,8KM  
 SANTIAGO - CHILE - 1,07KM